

PORTUGAL

Cooperação

Índios reunidos com investigadores em Coimbra

Texto Francisco Pedro | Foto Francisco Pedro | 25/06/2014 | 11:42



Jacir José de Souza, do povo Macuxi, é um dos líderes indígenas presentes no encontro

Os líderes e representantes de várias comunidades indígenas brasileiras participam num colóquio internacional para dar a conhecer as suas formas de luta pela posse da terra e tentar novas alianças contra os ataques de que têm sido alvo

IMAGEM

A+ A- ENVIAR IMPRIMIR COMENTAR PARTILHAR

PORTUGAL ANTERIOR SEGUINTE

É um encontro inédito em Portugal e raro na Europa. Durante dois dias, os líderes e representantes de sete povos indígenas do Brasil estão reunidos em Coimbra, a convite do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, para darem a conhecer o momento difícil que atravessam as comunidades índias e angariarem novos apoios na luta que travam há décadas pelo direito à terra e à diferença.

«Estamos a viver um ataque global em todo o continente latino americano e é muito importante que as lideranças indígenas do Brasil saibam que não estão sozinhas, que têm aliados, como nós, ou os povos indígenas de outros países do continente que estão a sofrer os mesmos problemas», explicou à FÁTIMA MISSIONÁRIA o diretor do CES, Boaventura Sousa Santos.

Para o sociólogo, este ataque decorre, fundamentalmente, porque «o capitalismo de hoje, na continuidade do colonialismo, está cada vez mais ávido de terra». Com a agravante de se estar a promover o extrativismo com uma intensidade sem precedentes e do capitalismo estar cada vez mais organizado, a nível internacional, o que lhes dá «um grande poder sobre os governos», sobretudo devido à tendência de privatização dos serviços públicos, de educação, segurança social ou saúde.

«Os povos indígenas estão a ser muito golpeados, atacados, massacrados, e há líderes indígenas a serem mortos no Brasil, com uma grande complacência do governo. Por outro lado, vive-se uma fase de retrocesso, com as vitórias das últimas décadas a serem postas em causa. É muito importante lutar para manter os direitos, mas continuar a avançar para mais reconhecimento de terras, porque a melhor defesa é o ataque. Se os governos não forem pressionados pelos movimentos sociais, põem-se facilmente ao serviço do capital internacional, que tem naturalmente alianças com as elites locais, como é o caso do Brasil», adiantou Boaventura Sousa Santos.

«A terra é nossa mãe, sem terra não somos nada. Podemos perder a nossa vida, mas a vida da natureza não podemos deixar perder», afirmou Jacir José de Souza, líder do povo Macuxi, recordando que o governo brasileiro mantém 314 terras indígenas por demarcar e que existem várias propostas de lei em debate no Congresso, que podem comprometer os direitos dos povos indígenas.

Justiça & Paz

Cristãos proibidos de tratar Deus por «Allah»

Sudão nega libertação de mulher cristã

Plano mundial para combater violência contra mulheres

Mais notícias

Mundo

Nova crise humanitária atinge Iraque

Presos têm direito a fazer greve de fome

Cortar a água viola direitos humanos

Mais notícias

A Missão Conta

Missionários decidem fazer vigília pela paz

Moçambique: adversários políticos juntos no Guiúá

Missionária da Consolata vai ser beatificada

Mais notícias

Fátima

Pastoral Juvenil intensifica formação

Desafios da Pastoral Juvenil debatidos em Fátima

Peregrinação de julho recorda contexto social adverso



[CONTACTOS](#) [QUEM SOMOS](#) [MAPA DO SITE](#) [INQUÉRITOS](#) [CAMPANHAS](#) [LINKS ÚTEIS](#)

Powered by Peakit

Acompanhe-nos:

